

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade.

*The authors are responsible for the choice and presentation of information contained in this book as well as for the opinions expressed therein, which are not necessarily those of UNESCO and do not commit the Organization.*

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1999, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Coleção Juventude, Educação e Sociedade

Comitê Editorial

*Geraldo Caliman (coordenador), Robson Dias, Victor Laus-Gomes, Célio da Cunha*

Conselho Editorial Consultivo

*Daniilo Borges Dias, Denise Gisele de Britto Damasco, Fernanda Vasques Ferreira, Janete Cardoso dos Santos, Joadir Antônio Foresti, Lília Rolim Abadia, Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho, Sheila da Costa Oliveira, Valdivina Alves Ferreira.*

Revisão: *Renato Thiel*

Projeto gráfico / Impressão: *Cidade Gráfica e Editora Ltda.*

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

---

P769

Políticas de educação e mídia / Robson Dias, Victor Laus-Gomes, Célio da Cunha, Organizadores -- Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade ; Universidade Católica de Brasília, 2020.  
200 p.; 24 cm.

ISBN: 978-85-62258-49-7

1. Educação 2. Pedagogia 3. Ensino Médio 4. Mediação 5. Comunicação Social  
6. Publicidade 7. Políticas Públicas – Educação 8. I. Dias, Robson; Laus-Gomes, Victor;  
Cunha, Célio da II. Título.

CDU: 37:304,42(81)

---

Elaborado por Charlene Cardoso Cruz – CRB -1/2909

**Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade**

Universidade Católica de Brasília Campus I  
QS 07, Lote 1, EPCT, Águas Claras 71906-700  
Taguatinga – DF / Fone: (61) 3356-9601  
catedraucb@gmail.com



## TEXTO II

# Discurso sobre educação em jornais de Teixeira de Freitas - Bahia

Tailana Celina Braz Botelho

Adriana Santos Batista

### Introdução

Temas relacionados à educação costumam ter espaço garantido na esfera jornalística, seja em veículos de maior ou menor circulação. A título de exemplo, uma busca por palavra-chave no *Acervo Folha* com a entrada “educação”, abrangendo os jornais publicados em 2018, indica haver 3.402 registros. Para o mesmo período, observam-se os seguintes resultados quando a palavra pesquisada é alterada para: “economia” – 3.999, “esporte” – 3.309, “política” – 9.849. Embora tais buscas indiquem somente a quantidade de menções, os empregos permitem inferir que, mesmo que tangencialmente, os conceitos em questão foram tematizados nos textos publicados pelo jornal.

Deve se considerar que, na esfera jornalística, a discussão sobre educação não é realizada apenas por profissionais ligados à área, seja na condição daqueles que escrevem os textos ou mesmo na de fontes. Assim, tendo em vista que o discurso jornalístico tem papel fundamental nas imagens que se constroem em relação a temas de interesse para a sociedade, cabe questionar quais locutores têm suas vozes autorizadas e materializadas quando aspectos educacionais são abordados, como se dá essa abordagem e quais são seus possíveis efeitos.

Partindo do interesse por esses mecanismos, para este texto, tomou-se como local de observação o município de Teixeira de Freitas, localizado no extremo sul da Bahia. Com uma população de aproximadamente 160 mil pes-

soas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2019), a cidade caracteriza-se por ser um polo educacional da região, com *campi* de duas universidades públicas, a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Universidade do Estado da Bahia; um *campus* do Instituto Federal Baiano, além de unidades de instituições de ensino superior privadas. Nela convergem moradores de cidades circunvizinhas e de outros estados, como Espírito Santo e Minas Gerais, dada a sua localização geográfica.

O fato de a educação ser um dos pilares da cidade foi uma das motivações para sua escolha, pois esse ambiente propicia a discussão de temas educacionais pelos meios de comunicação locais. A proposta desta pesquisa foi analisar as relações dialógicas estabelecidas entre os textos jornalísticos e os demais elementos presentes no suporte em que foi publicado; a heterogeneidade enunciativa e as formas de inserção do discurso relatado; e os modos por meio dos quais os jornais efetuam os arranjos de vozes a fim de sustentar determinadas posições ao tratar de educação. Diante disso, foram utilizados os estudos de Bakhtin (1997) com o conceito de dialogismo, e Authier-Revuz (1990), tratando da heterogeneidade enunciativa e discurso relatado.

Para a constituição do *corpus*, optou-se por trabalhar com as versões *on-line* dos jornais, pois, além de este tipo de suporte apresentar-se de forma mais acessível para a realização da coleta, a escrita jornalística da cidade concentra-se nesta categoria. Durante a pesquisa de iniciação científica, que ocorreu entre os anos de 2017 e 2018, foram encontrados dezesseis jornais ativos em Teixeira de Freitas. Nesse contexto, foi estabelecido para compor o *corpus* da pesquisa um texto de cada jornal, totalizando dezesseis notícias que tratassem sobre educação entre anos de 2014 e 2017, período marcado por mobilizações estudantis na cidade.

Para este artigo, serão analisados somente dois dos dezesseis textos que compõem o *corpus* da pesquisa de iniciação científica. Para tratamento e organização desse material específico, foi realizada uma abordagem qualitativa, com foco nos aspectos linguísticos e discursivos evidenciados ao longo dos textos.

A seguir, será apresentada a base teórica que constitui esta pesquisa, conceituando e explicando alguns termos provenientes do campo da Linguística. Posteriormente, serão demonstrados os dados coletados, destacando os principais pontos de análise.

## Aspectos Teóricos

Esta seção trata dos aspectos teóricos fundamentais para a elaboração das análises, bem como para a construção das discussões. Serão expostos, respectivamente: a) as relações estabelecidas entre o texto e os demais elementos que o compõem, dialogismo (BAKHTIN, 1997); b) as maneiras como as diferentes vozes são evidenciadas nos textos, heterogeneidade enunciativa e discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1990).

### *Dialogismo*

Para compreender como ocorrem as relações estabelecidas entre os textos e os demais elementos que os acompanham, foi utilizado o conceito de dialogismo, pertencente aos estudos do círculo de Bakhtin. O dialogismo não está presente somente na superfície material do texto e suas relações gramaticais e coesivas, mas na relação que ele faz com textos e discursos anteriores e posteriores. No caso da escrita jornalística, por exemplo, ao mesmo tempo que retoma discursos precedentes, projeta enunciados que pressupõem a resposta dos leitores. O dialogismo bakhtiniano não deve ser confundido com o diálogo face a face – dois indivíduos em interlocução –, o diálogo também é um tipo de relação dialógica, esta, contudo, se apresenta mais extensa, mais variada e mais complexa.

Ainda que os enunciador e interlocutor possam coincidir, – por exemplo, o monólogo de um ator ou reflexões em voz alta de uma pessoa só – são monológicos apenas em sua forma exterior, mas, em sua estrutura interna, semântica e estilística, são essencialmente dialógicos, pois onde há enunciado, há relação dialógica, visto que nesse processo há um enunciador, um interlocutor (mesmo este sendo o próprio enunciador) e um contexto social que articula a situação comunicativa dialógica.

Por mais significante e completa que seja uma enunciação por si mesma, ela constitui-se apenas uma fração de uma corrente de enunciados, que, por sua vez, fazem parte de uma evolução corrente de um dado grupo social. As palavras formam uma rede dialógica em que os enunciados respondem a outros enunciados. Nessa perspectiva, os textos jornalísticos constituem-se, essencialmente, dialógicos, uma vez que mantêm relações com fatos e discursos anteriores, bem como articulam projeções e antecipações discursivas do que poderá ser dito.

A linguagem mostra-se essencialmente social, pois o falante, no momento em que elabora o seu enunciado, já tem em vista a resposta do outro, ou seja, as relações que pretende estabelecer. É na relação com o outro que ele se constitui. O dialogismo trata tanto das conexões existentes entre o texto quanto entre os elementos “externos” que o compõem.

### *Heterogeneidade enunciativa e discurso relatado*

Entender como as diferentes vozes presentes nos textos são evidenciadas requer um estudo voltado para a enunciação. Para isso, foram utilizados os conceitos de heterogeneidade enunciativa e discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1990), que servem para verificar as articulações das vozes presentes em um texto, as estratégias de argumentação de um enunciado, as formas de inserção do discurso relatado, entre outros aspectos.

Authier-Revuz baseia-se no dialogismo de Bakhtin, que explica o processo do discurso atravessado por discursos outros, para mostrar que esse atravessamento é constitutivo do próprio discurso; ampara-se também nas concepções de sujeito dividido de Freud e Lacan, para mostrar que existe o outro em nós e que este é constituído pelo meio social, um “eu internalizado”, que é abordado pela Psicologia e é colocado em evidência para reafirmar que o discurso é heterogêneo até quando o outro é inconsciente.

De acordo com Authier-Revuz (1990, p. 26), diversas abordagens teóricas têm mostrado que toda fala é determinada de fora da vontade do sujeito e que este “é mais falado do que fala”. Ela introduziu uma distinção entre heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada, que explica como o processo de aquisição do discurso do outro em nosso discurso é constitutivo, pois “as palavras são, sempre e inevitavelmente, as palavras dos outros”. A mesma explica que pelo fato de os discursos serem marcados pelo já dito constitui-se a heterogeneidade constitutiva, trata-se de uma característica intrínseca, à qual todos os discursos estão sujeitos.

É nas instituições sociais (família, igreja, escola, etc.) que se constitui o sujeito e, conseqüentemente, nós falamos porque ouvimos dizer, logo, todo dizer é apoiado em outros dizeres. Para ela, só o Adão mítico estaria em condições de ser ele próprio o produtor de um discurso isento do já dito na fala de outro, pois toda palavra é, necessariamente, “carregada”, “ocupada”, “habitada”, “atravessada” pelos discursos nos quais “viveu sua existência socialmente sustentada” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 27).

Já a heterogeneidade mostrada caracteriza-se pelas formas linguisticamente descritíveis, inscrevendo a fala do outro nos enunciados, numa tentativa de negociação com a heterogeneidade constitutiva de seu discurso. As formas de heterogeneidade mostrada apresentam-se em dois tipos: a marcada e a não marcada. A primeira pode ocorrer por meio do discurso direto, aspas e glosas; enquanto a segunda se encontra no discurso indireto, ironia, metáfora, etc. (AUTHIER-REVUZ, 1990).

Há, nos textos jornalísticos, uma propensão a serem mobilizadas diversas fontes como forma de demonstração de imparcialidade. O apoio em palavras de terceiros, assim como pluralidade de vozes, é característica intrínseca dos gêneros jornalísticos. Nesse contexto, partiremos dos conceitos elencados para verificar a presença do outro nos enunciados e como os jornais se articulam para isso.

### *Vozes e imagens*

Ainda que os estudos discursivos dissertem sobre a impossibilidade de uma atuação isenta de determinações ideológicas, os meios de comunicação se apoiam nas premissas da imparcialidade e da objetividade para a construção dos seus textos. Será observado no decorrer das análises como ocorrem as articulações discursivas por parte da escrita jornalística. O primeiro texto a ser analisado foi publicado pelo jornal *O Sollo*, que, segundo o seu site, “abrange em cobertura jornalística 60 municípios – todo o extremo sul, e as regiões sul e sudeste da Bahia – sendo um dos sites de notícias mais visitados das regiões, com 71.000 páginas visualizadas média/dia”. Como sua sede se localiza em Teixeira de Freitas, acredita-se que tal aspecto implique em uma tendência a se aprofundar em fatos cotidianos que ocorrem na cidade. A seguir, tem-se a imagem do primeiro texto a ser analisado:

**Figura 1:** disposição da notícia “Estudantes invadem câmara em protesto contra o reajuste das passagens”

**O Sollo**  
JORNAL SÓLIDO, SÉRIO E SOCIAL

Home Meio Ambiente Política Economia Colunistas Localidades Edição Impressa

## Estudantes invadem Câmara em protesto contra o reajuste das passagens

Por Redação Jornal O Sollo - 16 de agosto de 2017 - 14:47



Foto: Maiky Mirau / O Sollo

A sessão de hoje (16) da Câmara de Vereadores foi bem tumultuada. Um grupo de estudantes invadiu o plenário para protestar contra o aumento das passagens de ônibus em Teixeira de Freitas e volta do Passe Livre, interrompido há seis meses.

A manifestação começou por volta das 10h da manhã e contou com a participação de cerca de 100 alunos da UFSB, da UNEB, do IFbaiano e de escolas secundaristas. Apesar do tumulto inicial, os vereadores interromperam a sessão, mas retomaram as atividades assim que os estudantes sentaram-se nas cadeiras do auditório.



Foto: Maiky Mirau / O Sollo

A tarifa, que era de R\$ 2,80 desde dezembro de 2015, subiu para R\$ 3,10 no dia 2 de julho com autorização da Prefeitura de Teixeira de Freitas. O valor da passagem para os distritos é ainda maior: R\$ 3,50 para os distritos.

Leticia Ferreira, estudante da UFSB, é uma das líderes do movimento e informa que a manifestação também exige explicações sobre a suspensão do benefício do passe livre há cerca de seis meses, alegando que há estudantes que não tem condições de pagar pelo transporte para ir para a escola e isso tem provocado um aumento da evasão escolar.



Leticia Ferreira, estudante da UFSB, reivindica a volta do passe livre / Foto: Maiky Mirau / O Sollo

Na próxima segunda-feira, os vereadores se reunirão internamente com o secretário de educação, o secretário de assistência social para dar uma resposta aos estudantes.

A Viação Santa Clara é única empresa de transporte urbano de Teixeira de Freitas.

“Se não resolver, vamos pular a roleta”, se solidarizou o vereador Joris Bento, exigindo uma resposta imediata para os manifestantes.

Fonte: site do jornal *O Sollo* - 16 de agosto de 2017.

A figura apresenta a imagem do texto “Estudantes invadem câmara em protesto contra o reajuste das passagens”, conforme sua disposição no *site d’O Sollo*, publicado em 16 de agosto de 2017. O texto expõe o seu posicionamento desde o título, ao utilizar o verbo ‘invadir’, que advém de campos semânticos negativos, em detrimento de outras escolhas lexicais que poderiam ser utilizadas. A escolha entre uma ou outra expressão não ocorre por acaso, pois a cada proposição é atribuído um sentido distinto.

A partir dos estudos sobre retórica da manipulação, Baccenga e Citelli (1989) discutem os termos ‘invadir’ e ‘ocupar’. Para eles, “‘invadir’ carrega semas como tomar aquilo que não nos pertence; já o lexema ‘ocupar’ nos indica semas como estar em lugar devolutivo” (BACCENGA, 1989, p. 25). Segundo o dicionário *Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010), os respectivos lexemas abrangem significados como:

**Invadir:** [Do lat. *invadere*, com mudança de conjug.] Entrar à força ou hostilmente em; ocupar à força [...].

**Ocupar:** [Do lat. *occupare*.] Estar ou ficar na posse de; tomar posse de; conquistar o direito de. [...]. (grifo nosso).

Nesse sentido, observando as conexões entre linguagem e mundo, percebe-se que os verbos em contraste abrangem significados diferentes sobre o sentido da ação dos alunos. Se no primeiro caso há uma avaliação negativa que coloca os agentes do ato numa situação de ilegalidade, no segundo, infere-se que, ao conquistar determinado espaço, os alunos agem de forma legítima.

Além destes aspectos, verificaram-se, ao longo do texto, outras lexias que agregam conotações negativas para a ação dos alunos, como é o caso de um trecho em que se coloca: “A sessão de hoje (16) da Câmara de Vereadores foi bem tumultuada. Um grupo de estudantes invadiu o plenário para protestar contra o aumento das passagens de ônibus em Teixeira de Freitas e volta do Passe Livre, interrompido há seis meses”. Ao analisar o lexema ‘tumultuada’ verifica-se que, segundo o dicionário *Aurélio da Língua Portuguesa*, o mesmo significa “lugar em que há tumulto”; ‘tumulto’, por sua vez, abrange semas como:

**Tumulto:** [Do lat. *tumultus*] Algazarra; motim; agitação; discórdia; desarmonia; desavença [...]. (FERREIRA, 2010, grifo nosso).

Pode-se inferir que, para o jornal, os alunos estavam em lugar impróprio, causando desordem. Contudo, ao analisar as funções da Câmara de Vereadores, dentre as quais está a obrigação de ouvir e tentar sanar os impasses da so-

cidade, o jornal descredibiliza a ação dos estudantes, como se o fato de estes estarem manifestando um problema social não fosse pauta a ser levada para a Câmara.

Para além dessa discussão, trataremos dos aspectos imagéticos da publicação e de como eles se relacionam, dialogicamente, ao conteúdo escrito, em que é possível verificar a presença de fotografias do ato da mobilização. Nessas imagens, o jornal apresenta a ação ocorrida, mostrando uma quantidade de alunos adentrando a Câmara Municipal da cidade; a imagem é fotografada de um ângulo no plano superior, de cima para baixo, remetendo à ideia de que, realmente, ocorre uma “invasão” naquele espaço. Ao inserir as imagens, o jornal reforça a informação contida no texto, dando credibilidade ao meio que a publica:

**Figuras 2 e 3:** fotografias presentes no texto “Estudantes invadem câmara em protesto contra o reajuste das passagens”



Fotos: Wesley Morau / O Sollo



Fotos: Wesley Morau / O Sollo

Fonte: *site* do jornal *O Sollo* - 16 de agosto de 2017.

As conexões entre linguagem verbal e linguagem imagética evidenciam a relação dialógica presente no texto. As fotografias relacionam-se aos enunciados, especialmente ao título, reforçando a interpretação do que já havia sido dito. As imagens, por mais que pareçam neutras aos olhos do leitor, também se configuram como um recorte do meio que a pública.

É possível assumir o dialogismo como princípio da relação entre texto e aspectos extralinguísticos, uma vez que a imagem revela o seu potencial de significação, completando os sentidos que a linguagem verbal apresenta. Nessa perspectiva, o texto, ao mesmo tempo que retoma já-ditos para a sua construção, ao inserir as fotografias, demonstra a intenção de confirmar o que foi dito, tanto no título quanto no corpo do texto, projetando antecipações discursivas do que poderá ser inferido pelo público leitor do jornal.

As formas como o jornal insere as vozes das fontes nos textos também demonstram posicionamentos que corrompem as premissas fundamentais do jornalismo, a imparcialidade e a objetividade. Nesse sentido, verificou-se que o jornal utiliza o discurso indireto, por meio de um verbo *dicendi* para inserir as falas dos alunos, ao passo que para evidenciar a voz de um ente governamental, especificamente, um vereador da cidade, o jornal utiliza o discurso direto, também se apropriando de um verbo *dicendi*, este, porém, privilegiando as falas do vereador.

**Quadro 1:** vozes presentes no texto “Estudantes invadem câmara em protesto contra o reajuste das passagens”

Trecho com enunciados dos entrevistados	Discurso relatado	Verbo ou expressão que introduz o discurso relatado	Locutor/ fonte	Caracterização da fonte
Letícia Ferreira, estudante da UFSB, é uma das líderes do movimento e <b>informa</b> que a manifestação também exige explicações sobre a suspensão do benefício do passe livre há cerca de seis meses, <b>alegando</b> que há estudantes que não têm condições de pagar pelo transporte para ir para a escola e isso tem provocado um aumento da evasão escolar.	Indireto	Informa; Alegando	Letícia Ferreira	Estudante da Universidade Federal do Sul da Bahia
“Se não resolver, vamos pular a roleta”, <b>se solidarizou</b> o vereador Joris Bento, exigindo uma resposta imediata para os manifestantes.	Direto	Se solidarizou	Joris Bento	Vereador

Fonte: Elaboração do autor, com base no site do jornal *O Sollo* - 16 de agosto de 2017.

Os verbos que introduzem as falas do outro podem argumentar contra ou a favor de um enunciado, levando-nos à inferência de que há um privilégio no modo de articular as falas das fontes. Na inserção das vozes, para reportar a fala da estudante, o jornal utiliza o discurso indireto, por meio dos verbos *dicendi* “informa” e “alegando”. Já ao inserir a voz do vereador, emprega-se o discurso direto, por meio das aspas e do verbo *dicendi* “solidarizou”.

Nesse sentido, é possível examinar que ao introduzir a voz da estudante, em contraste com a voz do vereador, o jornal privilegia a segunda em comparação à primeira, visto que coloca as falas deste último em situação de benevolência, como se a obrigação do legislativo não fosse a de sanar as discussões postas na Câmara municipal.

Além disso, “alegar” possui acepções que, de acordo com o dicionário *Aurélio da Língua Portuguesa* (2010), atribuem significados como “apresentar como explicação, desculpa ou pretexto”, compreendendo-se, portanto, que a aluna usa a “desculpa” de os alunos estarem faltando às aulas, devido ao aumento da tarifa do transporte público.

As formas de inserção do discurso relatado podem autorizar os enunciados presentes no texto; ao passo que o discurso indireto é representado pela intervenção do narrador ao utilizar sua voz para reproduzir as falas do outro, o discurso direto caracteriza-se por uma reprodução literal das falas das fontes, mesmo que o conteúdo reportado não expresse veracidade. De acordo com Batista (2016), em ambos os casos, o efeito buscado pelo jornal é de imagem de fidelidade às palavras de terceiros; além de imprimir ao texto o caráter de objetividade e imparcialidade, marcando o discurso do outro sugere que a responsabilidade pelo que se escreve é das fontes, e não do jornal.

O segundo texto analisado foi publicado em 9 de dezembro de 2016 pelo jornal *Liberdade News*, meio de comunicação ativo no município desde 2005, tendo uma média de 60 mil acessos por dia, segundo informações da redação do jornal.

**Figura 4:** disposição da notícia "Alunos e Professores do CEPROG fazem manifestação contra o fim do turno vespertino"

**LIBERDADE NEWS**  
A VOZ DA BAHIA

Início Política Política Regional Saúde Educação Esportes Eventos Ciência & Tecnologia

## Alunos e professores do CEPROG fazem manifestação contra o fim do turno vespertino

Publicado: 09 Dezembro 2016 | [Atualizar](#) | [Compartilhar](#)



Teixeira de Freitas: Na manhã desta sexta feira (09), alunos e professores do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG), fizeram uma manifestação em frente o fórum novo, onde interditaram a passagem dos veículos na Avenida Getúlio Vargas, mostrando cartazes e com grito de ordem, demonstrando ser contra o fechamento do turno da tarde.

"Estamos lutando contra a decisão da Secretaria Estadual da Bahia (SEC), que decidiu fechar o turno da tarde, nada justifica essa atitude, temos alunos que precisa estudar, temos uma escola com uma ótima estrutura, professores qualificados e que podem trabalhar neste período. Hoje temos em torno de 200 alunos matriculados, e a SEC e a NRE 07 alegam que tem poucas turmas para funcionar. Mas quero esclarecer, que foi a própria SEC que não permitiu que nós abrissemos mais turmas, bloquearam a matrícula e mais de 30 alunos ficaram sem estudar". Explicou a Cristina Freitas, professora do CEPROG.



A professora ainda acrescentou que as 4 turmas que existem hoje estão super lotadas, do matutino e noturno também. "Cada turma tem que ter 40 alunos, estão todos lotadas, e essas turmas da tarde têm características muito específicas, são aqueles que vêm da zona rural, donas de casa, pessoas que são funcionários do comércio a noite, então eles precisam deste turno para continuar estudando". Frisou.

Nossa equipe entrou em contato com o diretor do Núcleo Regional de Educação NRE 07, antiga Direc, o professor Agnaldo Leal, e ele disse que nada disso era necessário, já que teve uma reunião com a diretoria da escola. "Estamos fechando por que não tem alunos suficientes, temos 12 salas, mas só 4 estão funcionando.



Particpei de uma reunião nesta quinta feira na escola com a diretora e a comunidade, representante da câmara de vereadores da nova gestão, e expliquei se a escola garantir mais uma turma a tarde, vai funcionar sim, ou seja, tem que ter no mínimo 200 alunos matriculados, totalizando 5 turmas. Vou brigar por isso, basta ter alunos, vou até governador ao secretário se for necessário". Garantiu o diretor Agnaldo Leal.

Fonte: site do jornal *Liberdade News* - 9 de dezembro de 2016.

O texto “Alunos e Professores do CEPROG fazem manifestação contra o fim do turno vespertino” faz, inicialmente, uma descrição geral do fato ocorrido na cidade: uma manifestação contra o fim do turno vespertino. Explica que alunos e professores do Colégio Estadual Professor Rômulo Galvão (CEPROG) fizeram uma mobilização, interditando a passagem de veículos na Avenida Getúlio Vargas, em Teixeira de Freitas. Além disso, descreve que eles mostravam cartazes com “grito de ordem”.

As vozes do texto são mobilizadas por meio do discurso relatado, especificamente, pelos discursos direto e indireto. Verifica-se que na fala de uma das fontes do texto, o jornal utiliza as aspas para marcar a voz de uma das professoras que estava na manifestação junto aos alunos:

“Estamos lutando contra a decisão da Secretaria Estadual da Bahia (SEC), que decidiu fechar o turno da tarde, nada justifica essa atitude, temos alunos que precisa estudar, temos uma escola com uma ótima estrutura, professores qualificados e que podem trabalhar neste período. Hoje temos em torno de 200 alunos matriculados, e a SEC e a NRE 07 alegam que tem poucas turmas para funcionar. Mas quero esclarecer, que foi a própria SEC que não permitiu que nós abrissemos mais turmas, bloquearam a matrícula e mais de 30 alunos ficaram sem estudar”, Explicou a Cristina Freitas, professora do CEPROG. (LIBERDADE NEWS, 2016).

Como ilustra o trecho anterior, a fala da professora é evidenciada por meio de aspas e do verbo *dicendi* “explicou”, vocábulo que expressa objetividade à medida que se observa o valor semântico sócio-histórico atribuído ao mesmo.

Adiante, vê-se outro exemplo do uso das aspas, contudo, o conteúdo é materializado em um cartaz, elaborado pelos próprios manifestantes, que foi exposto na porta do colégio, fazendo referência ao Hino Nacional: “verás que o filho teu não foge à luta”. Nesse sentido, os manifestantes marcam a intertextualidade no texto por meio das aspas delineando o discurso outro, o que também se constitui como heterogeneidade mostrada marcada. O jornal utiliza uma fotografia do cartaz para construir seu próprio texto.

**Figura 5:** Imagem presente no texto “Alunos e Professores do CEPROG fazem manifestação contra o fim do turno vespertino”



Fonte: site do jornal *Liberdade News* - 9 de dezembro de 2016.

É possível identificar a relação dialógica explícita no cartaz, pois ao fazer referência ao Hino Nacional, os alunos utilizam um discurso precedente para marcar a manifestação, pressupondo o “entendimento” e “resposta” dos agentes externos. O Hino Nacional caracteriza-se como um dos símbolos oficiais da República Federativa do Brasil, tornando-se, assim, um instrumento simbólico que tem estado presente em outras manifestações nos últimos anos, como forma de reforçar a insatisfação dos brasileiros com a não garantia dos direitos fundamentais, como educação, saúde e segurança.

Posteriormente, tem-se outras falas mostradas, materializadas pelo dizer do diretor do Núcleo Regional Educação (NRE-07), em que o jornal insere sua voz, pelo discurso indireto, por meio do verbo *dicendi* “disse” e, em seguida, empregando o discurso direto, por meio das aspas e do verbo *dicendi* “garantiu”, caracterizado como um vocábulo modalizador, em que é possível observar a apreciação de quem escreve o texto:

Nossa equipe entrou em contato com o diretor do Núcleo Regional de Educação NRE 07, antiga Direc, o professor Agnaldo Leal, e ele disse que nada disso era necessário, já que teve uma reunião com a diretora da escola. “Estamos fechando por que não tem alunos suficientes, temos 12 salas, mas só 4 estão funcionando. Participei de uma reunião nesta quinta-feira na escola com a diretora e a comunidade, representante da câmara de vereadores da nova gestão, e expliquei se a escola garantir mais

uma turma à tarde, vai funcionar sim, ou seja, tem que ter no mínimo 200 alunos matriculados, totalizando 5 turmas. Vou brigar por isso, basta ter alunos, vou até governador ao secretário se for necessário”, garantiu o diretor Agnaldo Leal. (LIBERDADE NEWS, 2016).

Ao aplicar o verbo “garantiu”, o jornal *Liberdade News* demonstra um posicionamento contrário à manifestação, visto que é privilegiada a fala do diretor em contraste com a da professora, ao afirmar que os dizeres do primeiro serão garantidos.

## Considerações finais

Os textos jornalísticos, em sua predominância, são compostos pelas enunciações das fontes, por meio do discurso relatado. O efeito buscado é o de fidelidade às falas de terceiros, não estando em questão se elas correspondem realmente ao contexto em que são colocadas. Tal estratégia também busca imprimir no texto o caráter de objetividade e imparcialidade, marcando o discurso do outro, sugere que a responsabilidade pelo que se escreve é de quem é indicado como fonte.

Foi possível verificar que os textos analisados destacam as vozes dos entes governamentais em contraste com as vozes dos agentes escolares. Estas situações são evidenciadas por meio do discurso relatado, que privilegia ou não as vozes presentes nos textos; das imagens inseridas, que reforçam o posicionamento do jornal; das lexias de campos semânticos negativos ou positivos, que revelam os posicionamentos em relação ao tema abordado. Nesse contexto, há um silenciamento das vozes dos agentes escolares em detrimento das vozes de agentes políticos.

## Referências

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução: Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. *Cadernos de estudos linguísticos*, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez.1990.

BACCEGA, Maria Aparecida; CITELLI, Adilson. Retórica da manipulação: os sem-terra nos jornais. *Comunicações e artes*, São Paulo, v. 14, n. 20, p. 23-29, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATISTA, Adriana Santos. *Arranjos de vozes em textos jornalísticos: quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas?* 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População estimada 2019*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/teixeira-de-freitas.html>. Acesso em: 28 set. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos (coord.). 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

LIBERDADE NEWS, Jornal. *Alunos e professores do CEPROG fazem manifestação contra o fim do turno vespertino*. Disponível em: <http://tvliberdadeneews.com/educacao/17958-alunos-e-professores-do-ceprog-fazem-manifestacao-contra-o-fim-do-turno-vespertino>. Acesso em: 22 set. 2019.

O SOLLO, Jornal. *Estudantes invadem Câmara em protesto contra o reajuste das passagens*. Disponível em: <https://osollo.com.br/estudantes-invadem-camara-em-protesto-contra-o-reajuste-das-passagens/>. Acesso em: 22 set. 2019.